



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

10992 - Resumo Expandido - Pôster - XVI Reunião da Anped Centro-Oeste (2022)

ISSN: 2595-7945

GT 02 - História da Educação

### AS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DAS EDUCADORAS SALESIANAS NO CAMPO EDUCACIONAL DO SUL DE MATO GROSSO

Roselaine Alves Olmo - UFMS/Campus de Campo Grande - Universidade Federal do Mato Grosso do Sul

### AS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DAS EDUCADORAS SALESIANAS NO CAMPO EDUCACIONAL DO SUL DE MATO GROSSO

#### Introdução

A presente pesquisa, em andamento, tem como objetivo compreender e identificar as representações sociais das educadoras salesianas da congregação Filhas de Maria Auxiliadora (FMA) – ala feminina da Congregação Salesiana, que compuseram o campo educacional no sul do antigo Mato Grosso, de 1942 a 1961. O recorte histórico para esta investigação tem início na Reforma Gustavo Capanema (1942) até a implantação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional- N. 4.024/61.

Na pesquisa são mobilizadas fontes memorialísticas em cruzamento com outras fontes historiográficas. Compreende-se que os registros de memórias e os registros históricos possibilitam constituir elementos sobre a cultura e acontecimentos de um certo período histórico.

Entre as fontes memorialísticas estão a obra intitulada: “Memória da cultura e da educação em Mato Grosso do Sul” de Maria da Glória Sá Rosa (1990). E, também a obra “Auxiliadora: 70 Anos” de Yara Penteado (1996), estas fontes são cruzadas com outras fontes, tais como: jornais e periódicos do período, documentos da congregação, e iconografias escolares. As obras trazem indícios das educadoras dentro do campo educacional e social regional, e indícios sobre a educação feminina salesiana.

A educação salesiana no estado é focalizada na formação da juventude sul-mato-

grossense, moças e jovens, sendo responsável por inculcar um comportamento considerado desejável a educação dos jovens da sociedade. Essa inculcação, deu-se a partir de uma prática pedagógica, baseada no Sistema Preventivo, da Congregação Salesiana. Portanto, a discussão é norteadada pela seguinte questão: Como são representadas as educadoras salesianas que estiveram à frente das Congregações Filhas de Maria Auxiliadora na instituição Colégio Nossa Senhora Auxiliadora, no período de 1942 a 1961, no antigo sul de Mato Grosso?

O texto está organizado em tópico único, além da introdução e as considerações finais, e o mesmo apresenta as educadoras salesianas e suas representações no campo educacional.

### **As Filhas de Maria Auxiliadora: Educadoras Salesianas**

As Filhas de Maria Auxiliadora (FMA) vieram para o Brasil no ano de 1892 prestar apoio aos Salesianos de Dom Bosco (SDB). Juntas as duas congregações educaram a juventude brasileira nos moldes da fé cristã, utilizando o Sistema Preventivo, cuja principal meta era proporcionar uma educação moral, religiosa, civil e científica aos seus alunos, sustentada no tripé da vida salesiana: Razão, Religião e *Amorvolezza*.

No livro de Sá Rosa (1990), as educadoras mencionam o Sistema Preventivo como importante motor de suas práticas pedagógicas e de suas características afetivas: “[...] de castigo só ouvir falar, porque eram aplicados em escolas diferentes da nossa, em que o Sistema Preventivo de Dom Bosco fundamenta a educação, na razão, na religião e na bondade. (SÁ ROSA, 1990, p. 126).” Na mesma direção, a educadora Maria Constança Machado também menciona suas práticas pedagógicas “Nunca acreditei em castigos corporais. Trabalhei mais de 20 anos com alunos de todo tamanho sem jamais perder o controle emocional.” (SÁ ROSA, 1990, p. 64). Ambos as narrativas são utilizadas na memorialística para reforçar a existência de uma relação, baseada na amizade, respeito e amor entre educadores e educandos.

A vigilância epistemológica para mobilizar as fontes memorialistas se fundamenta em Halbwachs (1990, p. 51) para o qual “[...] cada memória individual é um ponto de vista coletivo”, não existe uma memória totalmente individual, entende-se que a memória é coletiva, social e histórica.

Neste sentido, utiliza-se as contribuições teóricas de Pierre Bourdieu (1989), mobilizando principalmente os conceitos de *habitus*, campo e capital. E para a análise das fontes utiliza-se a noção de conceito de representação do historiador Roger Chartier (1990). Nesta perspectiva os autores supramencionados atuam em consonância, fazendo conexão entre a História Cultural e a Sociologia.

### **Considerações finais**

Considera-se as fontes memorialistas relevantes para esta pesquisa, pois, no cruzamento com outras fontes documentais como: documentos da congregação, iconográficas escolares, jornais e periódicos do período, possibilitando aproximações com o objeto

pesquisado. As fontes contêm em suas narrativas, elementos para compreender o contexto educacional e social regional, além disso, indícios sobre a educação feminina salesiana, as autoras versam sobre a educação salesiana, práticas culturais, escolares e sociais, e as relações estabelecidas no interior da instituição.

**Palavras-Chave:** Educação feminina. Educadoras salesianas. Sistema preventivo.

## REFERÊNCIAS

BOURDIEU, Pierre. **A distinção: por uma crítica social do julgamento.** Tradução Daniela Kern e Guilherme J. F. Teixeira. São Paulo, SP: Edusp; Porto Alegre, SC: Zouk, 2007.

BOUDIEU, Pierre. **O poder simbólico.** Tradução Fernando Tomaz. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1989.

CHARTIER, Roger. **A História Cultural** □ entre práticas e representações. Tradução de Maria Manuela Galhardo. Lisboa: DIFEL, 1990. HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva.** Trad. Laurent Leon Schaffter. São Paulo: Vértice, 1990.

PENTEADO, Yara. **Auxiliadora: 70 anos.** Campo Grande: Ruy Barbosa, 1996.

SÁ ROSA, Maria da Glória. **Memória da cultura e da educação em Mato Grosso do Sul.** Campo Grande: Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, 1990.